

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

---

**RESUMO** Tendo em vista o grande número de empresas juniores (EJs) concentrado na Universidade Federal de Viçosa (UFV) – *Campus* Viçosa, com elevado potencial para o desenvolvimento de projetos sociais, este trabalho teve como objetivo identificar os principais projetos de responsabilidade social empresarial (RSE) que estão sendo desenvolvidos pelas EJ's da UFV. Além disso, objetivou-se verificar qual a percepção que as EJ's têm sobre a responsabilidade social empresarial e os fatores determinantes para sua realização. Foi efetuada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Como unidades de análise foram escolhidas as Empresas Juniores da UFV, tendo como representante, o presidente de cada EJ, totalizando 25 sujeitos de pesquisa. Para a análise de dados, foi utilizado o método de análise estatística descritiva, a análise fatorial. Pode-se constatar que o tema ainda precisa ser legitimado nas empresas júnior. Percebeu-se que a maior parte dos projetos são voltados para a sociedade viçosense, apesar dos empresários juniores concordarem que também é dever das EJ's praticar a RSE dentro da universidade. Outro aspecto a ser refletido é a compreensão do conceito de responsabilidade social empresarial, que, em grande parte, ainda é confundido com filantropia, pela maioria dos empresários juniores.

**Palavras-chave:** responsabilidade social empresarial; empresa júnior.

Recebido em 27/fevereiro/2013

Aprovado em 08/agosto/2013

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor Científico: Cecílio Elias Daher

Revista de Administração da UEG – ISSN 2236 1197

Bruna Ventura Pataro, graduada em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Secretária Executiva da Presidência da Fundação Dom Cabral (FDC/MG), [brunaventurapataro@gmail.com](mailto:brunaventurapataro@gmail.com)

Nathalia Carvalho Moreira, graduada em Secretariado Executivo pela UFV, mestre em Administração (UFV) e doutoranda em Administração Pública e Governo, Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV), [nathalia.moreira@gvmail.br](mailto:nathalia.moreira@gvmail.br)

Odemir Vieira Baêta, graduado em Secretariado Executivo (UFV), mestre em Administração (UFV) e doutorando em Administração, Universidade Federal de Lavras (UFLA), [odemirbaeta@ufv.br](mailto:odemirbaeta@ufv.br)

**ABSTRACT** Because of the large number of junior companies (EJs) concentrated in the University Federal de Viçosa (UFV) - Campus Viçosa, with great potential for the development of social projects, this work had as objective, identify the main responsibility in social business projects (RSE) that are being developed by EJ's of UFV. Furthermore, it verifies which perception that the EJ's has on Liability Social Empresarial and the determinants factors for its realization. A descriptive research with qualitative and quantitative approach was held. Enterprises of UFV were chosen as units of analysis, having as representative, the chairman of each EJ, totaling 25 research subjects. To data analysis, the method of descriptive statistical analysis was used, the factorial analysis. It Can be verified that the theme still needs to be legitimized in juniors companies. It was realized that the most projects are geared for society of Viçosa, despite of juniors entrepreneurs agreeing that also is duty of EJ's practice the RSE within the university. Another aspect to be reflected is the understanding respect CONCEPT of social business responsibility, which largely, is still confused with philanthropy, by most juniors entrepreneurs.

**Keywords:** corporate social responsibility; business junior.

## **1 INTRODUÇÃO**

Durante a realização de cursos de graduação, as universidades têm buscado constantemente trazer temas contemporâneos e aplicá-los aos modelos teóricos tradicionais de ensino para incentivar o desenvolvimento dos estudantes. Sendo assim, percebe-se que o tema responsabilidade social insere-se nas grades curriculares de vários cursos, ou em conteúdos de disciplinas obrigatórias, devido à sua importância, como nos cursos de Administração, Economia, Secretariado Executivo, ou nas disciplinas de Marketing, podendo ser, além de estudada, praticada ainda durante a graduação, como por exemplonas empresas juniores.

Nesse contexto, durante a vida acadêmica o aluno é incentivado a desenvolver atividades extracurriculares que se caracterizam como importantes fontes de complemento da teoria. Especificamente na Universidade Federal de Viçosa (UFV), as Empresas Junioresvêm se destacando cada vez mais como uma das principais formas de incentivo à prática, além de uma maneira de desenvolver o empreendedorismo, a visão estratégica, a comunicação eo comportamento em grupo.

Historicamente, foi na década de 1960, na França, que foi criada a primeira Empresa Junior (EJ). No Brasil, o modelo de associação civil sem fins lucrativos, formado por estudantes, chegou em meados dos anos 1990 e desde então ganha força, contando hoje com aproximadamente 600 Empresas Juniores em todo país (BRASIL JUNIOR,2011).

As EJ's são constituídas e gerenciadas por alunos de graduação que, sob a orientação de professores, prestam serviços e desenvolvem projetos para entidades,

## **A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA**

---

empresas e sociedade em geral. Cada Empresa Júnior tem sua diretoria executiva, conselho administrativo, regimento interno e estatuto próprio, tendo por isso, uma gestão autônoma em relação à direção da Universidade e à natureza de uma empresa real.

Sendo assim, além de trazer praticidade à formação teórica, influencia no desenvolvimentodo empreendedorismo do aluno, contribui com a sociedade por meiode prestação de serviços de qualidade e abaixo do preço de mercado. Ademais, tem como parte de seus objetivos realizarem projetos sociais, sejam eles desenvolvidos apenas com a população universitária, bem como em prol da comunidade na qual a universidade está inserida.

A partir dessas reflexões, pode-se inferir que as Empresas Juniores, além de representarem um importante papel dentro da Universidade, têm potencial para se tornarem exemplos de cidadania para a população, pois, como abrangem várias áreas de estudo, podem atuar com projetos de responsabilidade social empresarial em diferentes meios da sociedade, causando assim mudanças positivas na realidade.

A prática da responsabilidade social, segundo Martinelli (1997), proporciona ganhos únicos às empresas promotoras, como: valor agregado à imagem da empresa, fonte de motivação para os funcionários, consciência coletiva interna por participarem no direcionamento de causas sociais, além de mobilização dos recursos disponíveis da empresa.

Sob esse viés, tendo em vista o grande número de EJ's, assim como o de empresários juniores concentrados na UFV – *campus* Viçosa, a necessidade de ajuda à população e às entidades carentes da cidade e o potencial que os alunos dessa universidade têm em desenvolver projetos sociais eficazes, este trabalhoteve como objetivo, identificar os principais trabalhos de responsabilidade social empresarial que estão sendo desenvolvido pelas EJ's na Universidade Federal de Viçosa – campus Viçosa. Além disso, verificar qual a percepção que as EJ's do campus da UFV de Viçosa têm sobre a RSE, se está cientes da importância desses projetos para as Empresas, além de analisar se os trabalhos realizados e se o interesse das EJ's é mais voltado para a sociedade viçosence ou para a sociedade universitária.

Portanto, este trabalho justifica-se pela importância do assunto na atualidade, pela grande concentração de EJ's do Núcleo da UFV – *Campus* Viçosa, além do princípio de que as Empresas Juniores têm de contribuir para diversos projetos, pesquisas ou trabalhos relacionados ao Movimento Empresa Junior (MEJ).

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 Responsabilidade Social Empresarial**

Conforme Albino *et al.* (2012), com a Responsabilidade Social Corporativa as organizações passam a assumir um papel mais amplo perante a sociedade, que vai além da maximização de lucros. As ações de RSC podem ser direcionadas a vários tipos de problemassociais e parece possível agrupá-las em diferentes categorias. Exemplos de ações de RSC estão no marketing social, em causas sociais, dentre outras.

Borger (2001) afirma que a definição de um comportamento socialmente responsável se torna difícil, pois varia de cultura para cultura, período por período. Segundo Araújo (2006), apesar de a responsabilidade social empresarial ter se tornado algo importante para a sociedade atual, defini-la é complexo e há várias controvérsias e interpretações.

Segundo Vasconcelos *et al.* (2012), o crescente envolvimento de empresas multinacionais em inúmeras áreas de interesse público não pode ser justificado por ações estritamente direcionadas ao aumento da lucratividade da empresa. A globalização abriu espaço para um papel mais ativo e necessário das empresas, no fornecimento de bens públicos e, ainda, como ator político relevante.

As empresas, por meio de ações de RS, vão muito além de apenas cumprirem as expectativas da sociedade, envolvendo-se diretamente em ações de regulação e na produção de bens públicos. Isso significaria adotar um novo conceito politizado de RS, capaz de agregar esses novos papéis assumidos pelas empresas, transcendendo uma visão econômica, para a qual as ações de RS são puramente voltadas à criação de valor para as empresas no longo prazo. Esse novo conceito politizado de RSC é capaz de adequar-se a um novo contexto global, pós-nacional, marcado por novas relações entre o Estado e a sociedade (VASCONCELOS *et al.*, 2012).

A finalidade da responsabilidade social, bem como seu conceito, ainda não está consolidada, mas vem sendo construída a partir da expansão da ideia de organização, não só no ambiente interno, mas incluindo um relacionamento contínuo de interdependência com a sociedade (MATSUSHITA, 2004).

De acordo com Ashley (2003), a responsabilidade social não passa de um compromisso da empresa para com a sociedade, tanto pode ser por meio de uma atuação mais ampla, quanto por meio de ações mais específicas. Para a autora, a prática da RSE é uma prestação de contas da organização para a sociedade. Isto é, deve ser praticada como um ato de caráter moral.

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

Segundo Orchiset al. (2002), a responsabilidade social empresarial é o relacionamento ético das empresas com os *stakeholders*<sup>1</sup>, grupos que podem influenciar, ou serem impactados pela atuação da organização.

O termo *Stakeholders*, conforme Araújo (2006), indica os diferentes grupos de interesse que têm qualquer relacionamento com uma empresa, conforme apresentado no Quadro 1.

| <b>Stakeholders</b> | <b>Contribuições</b>                       | <b>Retorno</b>  |
|---------------------|--|---|
| Acionistas          | Capital                                    | Lucros e dividendos: preservação do patrimônio  |
| Empregados          | Mão de obra; criatividade; ideias          | Salários justos; condições de trabalho; Segurança no emprego; realização pessoal  |
| Fornecedores        | Mercadorias                                | Respeito aos contratos; lealdade nas negociações  |
| Clientes            | Dinheiro                                   | Segurança e boa qualidade dos produtos; preço acessível; propaganda honesta   |
| Concorrentes        | Competição; referencial de mercado         | Lealdade na concorrência  |
| Governo             | Suporte institucional, jurídico e político | Obediência às leis; pagamento de tributos   |
| Comunidade          | Infraestrutura                             | Respeito ao interesse comunitário; contribuição a melhoria da qualidade de vida na comunidade; conservação dos recursos naturais. |

Quadro 1. *Stakeholders* suas contribuições e expectativas de retorno.

Fonte: Araújo (2006).

Matsushita (2004) afirma que a ideia de *stakeholder* deixa claro que as empresas possuem obrigações a cumprir com os diferentes núcleos da sociedade, não só com os acionistas e trabalhadores que dela fazem parte. Para Borger (2001), falar em *stakeholders* é estar ciente da extensão da responsabilidade social empresarial, já que uma organização afeta e é afetada por diferentes grupos de interesse com sua atuação. A autora afirma ainda que a abordagem do *stakeholder* incorpora a ideia de que a atividade organizacional não é uma atividade isolada, mas composta de relações de competitividade e de cooperação.

De acordo com Ashley (2003), esse leque de definições de responsabilidade social empresarial mostra como existe um mix de conceitos, ideias e práticas em construção.

A definição de responsabilidade social empresarial em que este artigo se baseia consiste na opção da empresa apoiar o desenvolvimento da sociedade na qual se insere, preservando o meio ambiente, investindo no ambiente de trabalho, prezando pelo bem

<sup>1</sup>*Stakeholders* são os segmentos que devem estar de acordo com as práticas de governança corporativa executadas pela empresa, que influenciam ou são influenciados pelas decisões de uma organização (ASHLEY, 2003).

estar de seus funcionários, bem como de seus dependentes, tendo uma comunicação transparente perante a comunidade, uma relação saudável com seus parceiros e garantindo o contentamento dos clientes e fornecedores (MELO NETO e FROES, 1999).

Azevedo (2004) afirma que o conceito de RSE no Brasil já é bem desenvolvido e difundido e que a dicotomia entre o privado e o público já não é mais encontrada. A responsabilidade social empresarial passou a ser uma estratégia de sobrevivência das organizações. A cada ano os recursos destinados às iniciativas sociais crescem mais nas empresas privadas e no terceiro setor.

Segundo Borger (2001), a responsabilidade social está relacionada à responsabilidade legal para uns; para outros, está relacionada à ética e, para outros, ainda, transmite o voluntariado relacionado à contribuição social. O conceito de RSE é amplo e existem diferentes definições para o termo. Dessa forma, o que se vê é que se torna cada vez mais importante a prática da responsabilidade social nas organizações.

Conforme Cruz *et al.* (2011), uma atuação socialmente responsável, em muitos casos, é confundida com práticas assistencialistas ou filantrópicas. Ao buscar um compromisso com a sociedade, algumas organizações se condicionam a ações assistencialistas ou filantrópicas, o que impede, muitas vezes, o real crescimento e desenvolvimento de um grupo.

Na prática, as organizações, por meio de seus gerentes ou tomadores de decisões, implementam programas considerados por estas como socialmente responsáveis. Segundo Higuchi (2012), esses programas se relacionam a tópicos, tais como: as relações com os funcionários, os serviços ao público e à comunidade, a proteção ambiental, a defesa do consumidor, a assistência médica e educacional, o desenvolvimento e renovação urbana, o apoio à cultura, às artes e à recreação.

## **2.2 Empresas Juniores**

Segundo Matos (1997), em 1967 foi criado o Movimento Empresa Júnior (MEJ), quando, na França, um grupo de alunos da *L'Escole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* (ESSEC), se reuniu com o intuito de realizar pesquisas de mercado entre as empresas e criou a *Junior-Enterprise*, uma associação sem fins lucrativos com o objetivo de complementar o aprendizado em sala de aula, tendo contato direto com o mercado. O grupo idealizou este projeto para colocar à disposição de empresas tradicionais os trabalhos administrativos a preços acessíveis. Depois de criada a primeira Empresa Júnior, a prática se disseminou pelas maiores universidades de engenharia e comércio e, posteriormente, pelas escolas de comunicação e agronomia (MORETTO NETO *et al.*, 2004).

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

---

O início do crescimento do MEJ se deu nos anos 1980, quando estudantes de outras áreas, como os alunos das engenharias e agronomia, além de administração e comércio, criaram suas próprias Empresas Juniores. Em 1986, as EJ's se expandiram pelos países europeus e, em 1990, veio a consolidação do movimento, com a criação da *Junior Association for Development in Europe* (JADE), a Confederação Européia de Empresas Juniores. A JADE foi criada com o objetivo de defender as opiniões do movimento junto à União Européia e servir de caminho para a troca de experiências entre as EJ's de diferentes países.

A ideia de Empresa Junior foi introduzida no Brasil em 1987 pela Câmara de Comércio França-Brasil e foi disseminada pelos estudantes de Administração de Empresas, com o objetivo de se criar organizações semelhantes às francesas nas faculdades brasileiras (MATOS, 1997).

Em 1989 surgiram as primeiras EJ's brasileiras: a “Junior GV” da Fundação Getúlio Vargas, a “Poli Junior” da Escola Politécnica da USP e a “Junior FAAP” da Fundação Álvares Penteado. A criação se deu após visitas às Empresas Juniores da França, o entendimento aprofundado do funcionamento das mesmas, uma série de burocracias enfrentadas para adequar o modelo de associação à realidade do Brasil, além de muitas pessoas opositoras ao modelo.

Em 1990 foi criada a Fundação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP); a primeira federação de Empresas Juniores do Brasil era composta por sete EJ's. A função de uma federação no MEJ é orientar e incentivar a criação de novas empresas, olhar pela ética do movimento, além de promover a interação das organizações já existentes.

O Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ) foi realizado pela primeira vez em 1993 pela FEJESP. A intenção da federação era expandir o movimento nas universidades brasileiras. Em 2003, na comemoração de 15 anos do Movimento Empresa Junior no Brasil, durante o XI ENEJ, o MEJ assistia sua maior conquista: a criação da Confederação Brasileira de Empresas Juniores - Brasil Junior.

A BJ representa, desde então, as Empresas Juniores em nível nacional. Segundo o *site* da Brasil Junior, atualmente, a mesma é composta por 13 federações, representando 12 estados e o Distrito Federal.

Sendo o órgão máximo regulador do MEJ brasileiro, a Brasil Junior, ainda segundo o site oficial, atua para garantir uma cultura de qualidade e de padrão mínimo às empresas juniores, definindo um conjunto de planos e diretrizes do Movimento, como o Conceito Nacional de Empresa Junior, criado em 2003 em busca de “determinar todos os critérios que deverão ser respeitados e seguidos, a fim de que uma associação civil seja reconhecida como Empresa Junior por parte da Confederação Brasileira de Empresas Juniores – Brasil Junior” (BRASIL JUNIOR, 2011). Além disso, a BJ

incentiva a integração do MEJ, organizando reuniões das federações, e realizando, anualmente, o Encontro Nacional de Empresas Juniores.

Moretto Neto *et al* (2004) dizem que “num primeiro momento, a empresa júnior é analisada quanto à sua relação com a prática e o desenvolvimento do empreendedorismo, bem como seu papel colaborativo em outras áreas pertinentes ao desenvolvimento do conceito. Em seguida, adentra-se na estrutura e rotina organizacional das Empresas Juniores, abordando os seguintes temas: gestão interna, gestão estratégica, as relações com o ambiente externo, gestão financeira, recursos humanos, prestação de serviços e busca pela qualidade.”

Segundo Guimarães *et al.* (2013), entre os objetivos das EJ's devem estar: os de proporcionar a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos relacionados à área de formação; desenvolver a capacidade crítica, analítica e empreendedora; intensificar o relacionamento com a instituição de ensino; facilitar o ingresso no mercado de trabalho a partir do contato direto com empresários seniores e *stakeholders*, proporcionado pela EJ; contribuir com a sociedade proporcionando um serviço de qualidade a preços acessíveis. Não pode ser seu objetivo a captação de lucro tanto para os integrantes quanto para a instituição de ensino.

No processo de formação acadêmica, segundo Moretto Neto *et al.* (2004, p. 18), “transpor o conhecimento teórico adquirido, e procurar maneiras pelas quais ele possa ser aplicado na sociedade de forma prática, pode ser considerado um dos mais importantes desafios da vida universitária”.

Por fim, a empresa júnior, enquanto espaço de aprendizagem organizacional e solidificação dos conhecimentos trabalhados no espaço acadêmico, cumpre relevante e insubstituível papel no desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências, para o mundo do trabalho e formação profissional (MORETTO NETO *et al.*, 2004, p. 11).

### **3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Como unidades de análise foram escolhidas as Empresas Juniores da Universidade Federal de Viçosa – *Campus Viçosa*, o presidente de cada EJ foi escolhido como seu representante.

O Núcleo de Empresas Juniores da UFV (CEEMPRES) é uma Associação Corporativa formada por 30 EJ's. Segundo a presidência da CEEMPRES, 27 empresas estão localizadas no Campus de Viçosa, totalizando cerca de 400 empresários juniores. Porém, a pesquisa foi realizada em 25 empresas. Não participaram da pesquisa os presidentes das empresas do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental (AGRIJUNIOR) e do curso de Ciências Biológicas (INBIO). O Quadro 2 representa

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

---

todas as empresas juniores da UFV – *campus* Viçosa e seus respectivos cursos de graduação.

| Nº | Nomes das Empresas Juniores | Curso de Graduação               |
|----|-----------------------------|----------------------------------|
| 1  | AGREGAR                     | Gestão do Agronegócio            |
| 2  | AGRIJUNIOR                  | Engenharia Agrícola e Ambiental  |
| 3  | AGROPLAN-UFV                | Agronomia                        |
| 4  | ALIMENTOS JR.               | Engenharia de Alimentos          |
| 5  | AMBIENTAL JR.               | Engenharia Ambiental             |
| 6  | CACE CONSULTORIA JR.        | Administração                    |
| 7  | CAMPIC                      | Gestão de Cooperativas           |
| 8  | CECCO JR.                   | Ciências Contábeis               |
| 9  | CIVIL JR.                   | Engenharia Civil                 |
| 10 | CONSENSO JR.                | Direito                          |
| 11 | DIELÉTRICA                  | Engenharia Elétrica              |
| 12 | EFICAP                      | Educação Física                  |
| 13 | EJEAG                       | Engenharia de Agrimensura        |
| 14 | EJESC JR.                   | Economia                         |
| 15 | EJED                        | Economia Doméstica               |
| 16 | EJZ                         | Zootecnia                        |
| 17 | EMPNUZ                      | Nutrição                         |
| 18 | IN BIO                      | Ciências Biológicas              |
| 19 | MINAS LÁCTEOS               | Laticínios                       |
| 20 | NO BUGS                     | Ciência da Computação            |
| 21 | PRAXCIS                     | Ciências Sociais                 |
| 22 | SEC JR. CONSULTORIA         | Secretariado Executivo Trilíngue |
| 23 | SINERGIA                    | Química e Engenharia Química     |
| 24 | SOLUÇÕES CONSULTORIA        | Engenharia de Produção           |
| 25 | TECNOMOL                    | Bioquímica                       |
| 26 | TETU                        | Arquitetura                      |
| 27 | UFV JR. FLORESTAL           | Engenharia Florestal             |

Quadro 2: Empresas Juniores e respectivos cursos

Fonte: Centev (UFV, 2011).

Como método de coleta de dados utilizou-se o questionário, aplicado presencialmente. Para a confecção do questionário, foi escolhida a Escala de Likert, um modelo de escala de resposta psicométrica, comumente usada em pesquisas de opinião. Nesse tipo de questionário, os entrevistados demonstram seu nível de concordância em relação a uma afirmativa. A escala Likert é resumidamente a mensuração individual de algum atributo ou quesito. Utiliza uma escala para mensurar uma característica. Quanto mais pontos você usar, mais precisão obterá quanto à intensidade da resposta

(MALHOTRA, 2002). Para a análise de dados, foi utilizado o método de análise estatística descritiva, a análise fatorial.

### **3.1 Análise fatorial**

A análise fatorial investiga a dependência de um conjunto de variáveis manifestas em relação a um número menor de variáveis. Sendo assim, as cargas fatoriais obtidas são reduções de dados muito mais complexos a um tamanho manuseável para que o pesquisador possa interpretar melhor seus resultados.

Segundo Green (1976), análise fatorial é uma das técnicas mais usuais do que se convencionou chamar de análise multivariada. Quando se emprega esse tipo de análise o pesquisador está interessado no comportamento de uma variável ou grupos de variáveis em covariação com outras.

O cenário de utilização da análise fatorial é aquele que visa compreender um comportamento comum de variáveis, investigar variáveis latentes representadas por fatores, investigar diferentes dimensões caracterizadas por constructos não determinísticos, análise multidimensional de constructos, e por fim, explicação de comportamentos e fenômenos por meio da identificação de componentes principais (KERLINGER, 1980).

Dessa forma, os fatores são constructos hipotéticos não diretamente observáveis que se constroem a partir de um agrupamento de variáveis. A base conceitual está na existência de relação linear entre as variáveis de tal forma que possamos materializá-las em fatores.

O teste de esfericidade de Bartlett é uma estatística de teste usada para examinar a hipótese de que as variáveis não sejam correlacionadas na população. Em outras palavras, a matriz de correlação da população é uma matriz identidade; cada variável se correlaciona perfeitamente com ela própria ( $r=1$ ), mas não apresenta correlação com as outras variáveis ( $r=0$ ). A medida de adequabilidade da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), também utilizado na análise dos dados, é o índice usado para avaliar a adequabilidade da análise fatorial. Valores altos (entre 0,5 e 1,0) indicam que a análise fatorial é apropriada. Valores abaixo de 0,5 indicam que a análise fatorial pode ser inadequada.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 Perfil das Empresas Juniores**

O movimento de empresas juniores na Universidade Federal de Viçosa se iniciou em 1993 com a criação da Alimentos Júnior, da CACE e da UFV Junior Florestal,

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

empresas juniores dos cursos de Engenharia de Alimentos, de Administração e de Engenharia Florestal, respectivamente. No período de 1994 a 1998 foram criadas a EJZ, EJEAG, EJEA, CAMPIC e NO BUGS, dos cursos de Zootecnia, Engenharia de Agrimensura, Agronomia, Gestão de Cooperativas e Ciência da Computação. Em 2011, foram criadas, no *Campus* de Viçosa, a primeira EJ do curso de Direito de Minas Gerais, a Consenso Júnior e a Praxcis, empresa júnior do curso de Ciências Sociais.

Foi possível observar na pesquisa, que as EJ's com menos tempo de atuação têm menos membros no organograma da empresa, como a Consenso, com 6 meses e 7 membros e a Praxcis, com 4 meses de criação e 8 membros. Em contrapartida, as EJ's mais antigas contam com um quadro maior de alunos integrados, como a NO BUGS, com 15 anos de criação e 37 membros e a Agro Plan, com 13 anos e 35 membros. A SEC Jr. Consultoria, apesar de não ser muito antiga, conta com um quadro de 26 juniores em seu 7º ano de vida.

O Quadro 3 apresenta a estatística descritiva simples, mostrando os valores mínimo, máximo e médio de tempo de criação das empresas juniores, e os mesmos valores acerca do número de membros.

|                   | Mínimo | Máximo | Media |
|-------------------|--------|--------|-------|
| Criação (em anos) | 0,20   | 18     | 7,84  |
| Membros           | 7      | 37     | 20,24 |

Quadro 3. Estatística Descritiva

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

As empresas da Universidade Federal de Viçosa são comumente divididas hierarquicamente, sendo normalmente compostas pelo Conselho, formado por ex-membros, o Presidente, a Diretoria Executiva, os Gerentes e os *Trainees*. Varia de EJ para EJ a área, ou a nomenclatura dada ao departamento que irá ser responsável pelos projetos de RSE, como pode ser observado na Figura 1.

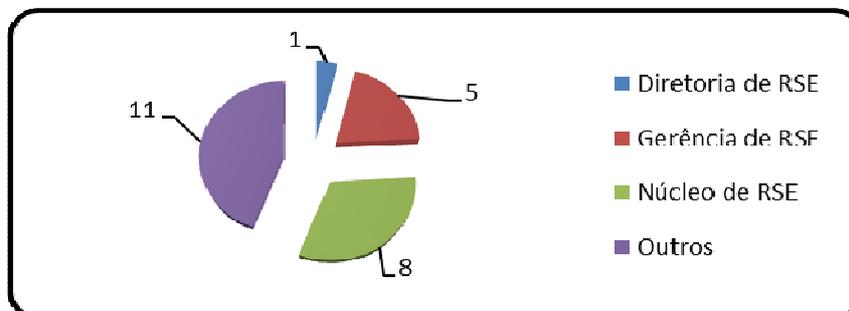


Figura 1. Nomenclaturas da área de RSE nas EJs da UFV – *campus* Viçosa.

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

---

Nesse contexto, a maioria das Empresas Juniores tem uma divisão da organização responsável pela responsabilidade social empresarial. Quando se fala em “Outros”, a maior parte das EJ’s citou a Diretoria de Projetos como responsável pela RSE e apenas cinco empresas não possuem responsáveis por essa área na EJ.

Todas as empresas juniores da UFV concordam que é dever de uma EJ a prática da responsabilidade social empresarial, mesmo que algumas delas ainda não possuíam nenhum projeto nessa área, tais como a DIElétrica, a EFICAP, a Sinergia, a Agregar e a Consenso Jr., empresas juniores dos cursos de Engenharia Elétrica, Educação Física, Química e Engenharia Química, Gestão do Agronegócio e Direito, respectivamente. Vale ressaltar que todas essas EJ’s mencionadas anteriormente têm interesse em implantar a RSE na empresa.

Diversos projetos de responsabilidade social são realizados periodicamente pelos empresários juniores, sejam eles voltados para a universidade e seus alunos, ou para a sociedade. O Quadro 4 relaciona os projetos citados pela maioria das EJ’s de Viçosa.

Para Ashley (2003), a RSE trata-se do compromisso contínuo nos negócios pelo comportamento ético que contribua para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, pressupondo a realização de decisões dos agentes econômicos que sejam resultado da reflexão quanto aos seus impactos (ASHLEY, 2003).

Normalmente, os projetos se relacionam com os respectivos cursos aos quais as EJ’s pertencem. Como exemplo, a TETU, empresa júnior de Arquitetura, realiza projetos arquitetônicos para pessoas carentes, a Agroplan, empresa júnior de Agronomia, visita entidades e escolas públicas semanalmente, dando aulas de olericultura, com o projeto Horta de Quintal. Em parceria nesse mesmo projeto está a Empnut, empresa júnior de Nutrição, que ministra aulas sobre educação alimentar com o mesmo público.

Porém, algumas EJ’s praticam a RSE de forma alternativa ao seu curso. Um exemplo é a SEC Jr. Consultoria, empresa júnior de Secretariado Executivo Trilíngue, que possui o projeto Todos por R\$1,00. Os juniores arrecadam dinheiro nas portarias das festas realizadas pelas Comissões de Formatura da UFV e revertem o total arrecadado em cultura, lazer e doações para crianças carentes do município de Viçosa.

Como dito anteriormente, este trabalho adota como definição de RSE a ideia de Melo Neto e Froes (1999), em que responsabilidade social empresarial é a opção que a EJ faz em apoiar o desenvolvimento da sociedade na qual está inserida, preservando o meio ambiente; investindo no ambiente de trabalho; prezando pelo bem estar de seus funcionários; tendo uma comunicação transparente perante a comunidade bem como a universidade; tendo uma relação saudável com seus parceiros, dando retorno a eles e garantindo o contentamento dos clientes e fornecedores. Na pesquisa realizada, uma das questões abertas era: “O que significa Responsabilidade Social Empresarial para sua EJ?”.

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA**

| <b>Empresas Juniores</b> | <b>Projetos de RSE</b>   |
|--------------------------|--|
| AGREGAR                  | Não possui   |
| AGRIJUNIOR               | *  |
| AGROPLAN-UFV             | Horta de Quintal, Dia da Árvore e Aquece Viçosa  |
| ALIMENTOS JR.            | Coleta de óleo e Boas práticas de manipulação em creches de Viçosa   |
| AMBIENTAL JR.            | Viçosa Verde e Inclusão social dos catadores de lixo do município de Alvinópolis (MG)                            |
| CACE CONSULTORIA JR.     | Plus Social  |
| CAMPIC                   | Campic Cidadã  |
| CECCO JR.                | PAD Solidário e Projeto Destinar   |
| CIVIL JR.                | Não citou  |
| CONSENSO JR.             | Não possui   |
| DIELÉTRICA               | Não possui   |
| EFICAP                   | Não possui   |
| EJEAG                    | Não citou  |
| EJESC JR.                | Educação Financeira  |
| EJED                     | Projeto no Abrigo Santa Clara  |
| EJZ                      | Não citou  |
| EMPNUT                   | Horta de Quintal e Aquece Viçosa   |
| IN BIO                   | *  |
| MINAS LÁCTEOS            | Não citou  |
| NO BUGS                  | Criação de sites e Campanhas educativas  |
| PRAXCIS                  | Qualidade de vida e consciência ambiental na UFV   |
| SEC JR. CONSULTORIA      | Todos por R\$1,00 e Aquece Viçosa  |
| SINERGIA                 | Não possui   |
| SOLUÇÕES CONSULTORIA     | Programa 5s em creches e Mapeamento de Processos no Departamento de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica |
| TECNOMOL                 | Aquece Viçosa  |
| TETU                     | Projetos de arquitetura para pessoas de baixa renda e Aquece Viçosa  |
| UFV JR. FLORESTAL        | Aquece Viçosa e Educação ambiental nas escolas   |

Quadro 4: Projetos de RSE realizados pelas Empresas Juniores:

Fonte: Resultado da Pesquisa, 2013.

\* não responderam.

Algumas empresas juniores deram respostas que se encaixam com o conceito anteriormente citado, como pode ser visualizado no Quadro 5.

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

---

| Conceitos de responsabilidade social na percepção dos entrevistados<br>(trechos mais importantes das entrevistas)   |            |
|---|------------|
| “Desenvolver projetos pensando no bem coletivo da sociedade.”   | Empresa 1  |
| “Contribuir para a sociedade de forma a manter e melhorar as nossas relações em comunidades.”   | Empresa 2  |
| “Contribuir para formar cidadãos, contribuindo para aumentar o bem estar social e comunitário.”   | Empresa 3  |
| “RSE é levar o nosso conhecimento e as nossas ferramentas para a sociedade por meio de realização de projetos para instituições carentes ou para a universidade.” | Empresa 6  |
| “Não apenas a retribuição à sociedade, mas possibilidade de se atuar em um conjunto (como grupo/corporação) em prol de um objetivo sustentável socialmente.”      | Empresa 7  |
| “Interagir e colaborar com a sociedade.”  | Empresa 9  |
| “Aplicar conhecimentos adquiridos na academia dando retorno à sociedade.”   | Empresa 16 |
| “Uma maneira de cuidar e de procurar ajudar as pessoas da sociedade ou as instituições. A forma de ajuda é baseada no que a própria empresa pode contribuir.”     | Empresa 23 |

Quadro 5: Conceitos de responsabilidade social na percepção dos entrevistados

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Outras confundem a RSE, como percebido em outras etapas da pesquisa, com o filantropismo, ou ainda, relacionam a responsabilidade social empresarial com a visibilidade e o reconhecimento da empresa (RSE como forma de Marketing):

“Aproximar os possíveis clientes, inserção na mídia de forma gratuita, treinamento de membros na condução de projetos.” Empresa 4  
“RSE são trabalhos filantrópicos. Melhora a qualidade de vida das pessoas.” Empresa 17

Portanto, devido à diversidade de respostas, não foi possível formar um conceito geral sobre RSE na percepção dos empresários juniores da UFV – Campus Viçosa.

### **4.2 Análise dos fatores**

Para a realização da análise fatorial, em primeiro lugar, foram observados os valores do KMO e do teste de esfericidade de Barlett.

O KMO foi acima de 0,6, tendo o valor exato de 0,663. Portanto, pode-se dizer que a realização da análise fatorial será útil; assim como a significância do Teste de esfericidade de Barlett, pois foi menor que 0,05, tendo o valor exato de 0,004.

Em seguida, foi realizada a análise dos fatores, cujas tentativas tinham o intuito de obter inicialmente 4 fatores. Contudo, os valores encontrados na primeira tentativa

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

---

não foram estatisticamente legitimados. Assim, optou-se pela análise de 3 fatores, que são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Análise dos fatores

| <i>Variáveis</i>     | <i>Fator 1</i> | <i>Fator 2</i> | <i>Fator 3</i> |
|----------------------|----------------|----------------|----------------|
| Donativos            |                |                | 1,316          |
| Visibilidade         | 0,444          |                |                |
| Universidade         |                | 0,975          |                |
| Disseminar MEJ       | 0,872          | 0,422          |                |
| Formação Acadêmica   | 0,760          | 0,402          |                |
| Formação Humanística |                |                | 0,164          |

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Após a análise, os fatores foram nomeados e interpretados.

### ***Fator 1 – Reconhecimento***

Denominado Reconhecimento da EJ, significa que o que influencia as Empresas Juniores a realizarem RSE é a visibilidade da empresa, seguida da disseminação do MEJ e da importância da formação acadêmica.

Para as EJ's da UFV – *Campus Viçosa*, a realização de projetos de Responsabilidade Social Empresarial trará reconhecimento tanto da sociedade, quanto da Universidade, pois, levando projetos de promoção social, a empresa passa a ser bem vista e respeitada. Além disso, há a possibilidade das mesmas disseminarem o Movimento Empresa Junior, que ainda é pouco conhecido nas comunidades e na Universidade, para os alunos que não fazem parte.

Além do reconhecimento durante a graduação, os empresários juniores veem a participação em projetos sociais durante a vida acadêmica como um diferencial para o currículo, sendo um importante fator para as organizações atualmente.

### ***Fator 2 – Projetos de RSE na Universidade***

Denominado “Projetos de RSE na Universidade”. Significa que os empresários juniores reconhecem que os projetos sociais não devem ser voltados somente para a sociedade ou para pessoas carentes, mas também para a população universitária.

Há diversas formas de integrar o RSE ao meio acadêmico, apesar das EJ's não efetivarem a prática. A opinião da maioria das empresas juniores é que os projetos de responsabilidade social devem ser implantados visando a melhoria da universidade,

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

---

porém o que é percebido durante a análise dos questionários é que quase todos os projetos de RSE que são realizados pelas EJ's atualmente não são voltados para o *Campus*, mas sim para a cidade.

### *Fator 3 – Formação Humanística*

Tem esta denominação por ser composto pelos fatores Donativos e Formação Humanística. Indica que os estudantes também estão preocupados em agregar valor à comunidade, e conseqüentemente à sua formação social e humanística, por isso são influenciados a realizarem projetos de RS.

A realização de projetos de responsabilidade social empresarial traz satisfação para quem os realiza. O empresário júnior tem a possibilidade de conviver mais de perto com os problemas que atingem a sociedade, tanto acadêmica, quanto a sociedade como um todo, tais como a falta de lazer, cultura, educação, ou ainda a exclusão social. Sendo assim, os estudantes passam a respeitar as diferenças, a enxergar a desigualdade social, além de preservar o bem estar de todos, tendo a possibilidade real de mudar um ambiente de forma favorável.

Também nesse caso foi possível observar que se confunde SER com filantropia, devido ao fato da variável donativos estar presente e legitimada no fator. A entrega de donativos não deixa de ser um importante fator quando se trata de contribuição para a sociedade, mas não pode ser considerada uma prática de responsabilidade social, pois, como já dito neste trabalho, a filantropia se difere da responsabilidade social empresarial pelo simples fato de ser uma ação social realizada sistematicamente ou eventualmente, ao contrário da RSE que compreende ações pró-ativas, que fazem parte da cultura organizacional da empresa, bem como do planejamento estratégico, envolvendo todos os colaboradores (SANTOS, 2004).

Tabela 2: Variância explicada e variância acumulada pelos fatores

| Fatores | Variância explicada pelo fator % | Variância acumulada % |
|---------|----------------------------------|-----------------------|
| 1       | 28,573                           | 28,573                |
| 2       | 24,486                           | 53,058                |
| 3       | 31,181                           | 84,239                |

Fonte: Resultados da pesquisa, 2013.

Todos os fatores em conjunto explicam as variáveis com 84,239% de confiabilidade. Portanto, o teste é considerado relevante, já que confirma os pressupostos da análise com confiança acima de 60%.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre os principais projetos de responsabilidade social empresarial (RSE) que estão sendo desenvolvidos pelas EJ's da UFV foram encontrados os seguintes: Horta de Quintal, Coleta de óleo e Boas práticas de manipulação em creches de Viçosa, Inclusão social dos catadores de lixo, Educação Financeira, Projeto em abrigos, Criação de sites e Campanhas educativas, Qualidade de vida e consciência ambiental na UFV, Programa 5 S em creches, Projetos de arquitetura para pessoas de baixa renda, Arrecadação de agasalhos no inverno e Educação ambiental nas escolas.

Ao verificar qual a percepção que as EJ's têm sobre a Responsabilidade Social Empresarial, pode-se observar que a RSE ainda é confundida com filantropia, pois a maioria dos projetos que as Empresas Juniores julgam ser de Responsabilidade Social Empresarial são entregas de donativos em comunidades carentes, o que não se confirma como RSE, e sim como filantropismo.

Dentre os fatores mais importantes para a realização da SER estão a visibilidade da empresa, disseminação do MEJ e a importância da formação acadêmica. Ademais, os estudantes também estão preocupados em agregar valor à comunidade, e conseqüentemente à sua formação social e humanística.

Importante fato observado foi que a maioria das empresas entende que a RSE deve ser voltada para a melhoria da universidade, porém, ao responder sobre o significado de responsabilidade social empresarial, poucas se lembraram de citar a Universidade como espaço para a realização desses projetos. Além disso, ao citar os projetos de RSE que estão sendo realizados em cada EJ, pôde-se perceber que a minoria é realizada no meio acadêmico, sendo quase todos realizados na comunidade viçosense, ou mesmo em outras cidades.

Dessa forma, pode-se inferir que ainda são necessários esclarecimentos e maior solidificação sobre o termo para o Movimento Empresa Júnior e possivelmente a inserção de alguma disciplina comum a todos os cursos nas grades curriculares.

Outro fator constatado na pesquisa é que existe uma resistência na execução dos projetos de Responsabilidade Social, provavelmente pela falta de incentivo financeiro. Quando os possíveis projetos são apresentados aos empresários juniores, a maioria vota a favor dos mesmos, porém, na fase de execução falta mão de obra para trabalhar, o que dificulta uma efetivação ou continuidade de tais projetos.

Por fim, a pesquisa constatou que apesar do Movimento Empresa Júnior da UFV - *campus* Viçosa ser consciente da importância da prática de Responsabilidade Social Empresarial pelas EJ's, o assunto ainda deve ser mais difundido e mais estudado por cada empresa.

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA

---

Ademais, sugere-se que sejam feitas novas pesquisas, tendo como abordagem outras metodologias, predominantemente qualitativas, ou em outras universidades para realizar comparações a respeito do pensamento das EJ's sobre o assunto, para que se possa fazer generalizações. Outra pesquisa que também poderia ser realizada é um estudo sobre cada projeto de responsabilidade social das empresas juniores de Viçosa, para um aprofundamento de dados e uma tabulação sobre os reais públicos atingidos, sendo possível a constatação de comunidades ou setores da universidade que não têm apoio e necessitam de melhorias.

### REFERÊNCIAS

ALBINO, A. A. et al. Responsabilidade Social Corporativa e Uso de Iniciativas de Marketing para o Bem Estar da Sociedade: estudo no APL Moveleiro de Ubá. **Revista de Administração da UEG**. v. 3, n. 2; 2012.

ASHLEY, P. **Responsabilidade Social nos Negócios**. Saraiva, São Paulo, 2003.

ARAÚJO, M.R.M. **Responsabilidade Social e satisfação do consumidor: um estudo de caso**. Belém, 2006. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Pará.

AZEVEDO, M. T. Publicidade Cidadã: como comunicar responsabilidade social empresarial. São Paulo: Escola de comunicação e artes (ECA/USP). In: **Responsabilidade Social das Empresas – A contribuição das universidades v. III**. São Paulo, Petrópolis, 2004.

BOCK, A.M.B. **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003.

BORGER, F. G. **Responsabilidade Social: Efeitos da atuação social na dinâmica empresarial**. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

CENTRAL DE EMPRESAS JUNIORES. **Empresas Juniores da UFV**. Disponível em <[www.centev.ufv.br](http://www.centev.ufv.br)>. Acesso em março de 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES. **Brasil Júnior**. Disponível em <<http://www.brasiljunior.org.br>>. Acesso em março de 2011.

CRUZ, B. de P. A. et al. Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 Anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**.v. 5, n. 3 (2011). Disponível em: [http://www.revistargsa.org/rgsa/article/view/3-16/pdf\\_34](http://www.revistargsa.org/rgsa/article/view/3-16/pdf_34)

DE MASI, D. **Ócio criativo**, tradução: Lea Manzi. – Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DUPAS, G. **Economia global e exclusão social**. Paz e Terra, São Paulo: 1999.

DRUCKER, P. A nova sociedade das organizações. In: HOWARD, R. (Org.) **Aprendizado organizacional**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Conceito Nacional de Empresa Júnior**. Disponível em: <<http://www.fejemg.org.br/>>. Acesso em março de 2011.

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA**

---

GALBRAITH, J. The stages of growth. **Journal of Business Strategy**, Englewood, 1982. In:

GUIMARÃES, T., et al. A Negociação com Clientes nas Empresas Júniores da Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa (MG). **Revista de Administração da Unimep**. v. 11, n. 1 (2013). Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/425/525>

GREEN, B.F. **On the factor score controversy**. *Psychometrika*, 41, 1976. 263–266.

HIGUCHI, A. K. Responsabilidade social corporativa e marketing social corporativo: uma proposta de fronteira entre estes dois conceitos. **Human and Social Sciences**. v. 34, n. 1 (2012). Disponível em: <http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/16759/pdf>

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

LIMA, M. C. Responsabilidade social: apoio das empresas Brasileiras à comunidade e os desafios da parceria entre elas e o terceiro setor. Bahia: Universidade Federal de Feira de Santana. In: **Responsabilidade Social das Empresas – A contribuição das universidades**. São Paulo, Petrópolis, 2002.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARTINELLI, A. C. Empresa-cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora. In: IOSCHPE, E. B (org.). **3º Setor: desenvolvimento social Sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MATSUSHITA, M. **Gestão socialmente responsável: a influência dos valores dos gestores**. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Presbiteriana Mackenzie.

MATOS, F. **A empresa Júnior no Brasil e no mundo: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento EJ**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 1997.

MELO NETO, F. P; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MORETTO NETO, L. M. JUNKES, P. N. ROSAURO, D. Z. BENKO, F. **Empresa Júnior – Espaço de Aprendizagem**. Florianópolis, 2004.

OLIVEIRA, F. R. S. Relações Públicas e a Comunicação com a empresa cidadã. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho. Em: **Responsabilidade Social das Empresas – A contribuição das universidades**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

OLIVEIRA, V. et al. Responsabilidade Social Corporativa e uso de Iniciativas de Marketing Para o Bem Estar da Sociedade: estudo no APL Moveleiro De Ubá. *Revista de Administração da UEG*. v. 3, n. 2 (2012). Disponível em: [http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista\\_administracao/article/view/713/pdf](http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista_administracao/article/view/713/pdf)

SANTOS, E. R. **Responsabilidade Social ou Filantropia?** *Revista FAE BUSINESS*, nº 9, setembro de 2004. Disponível em: [http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_fae\\_business/n9/10\\_rs\\_filantropia.ppd](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_fae_business/n9/10_rs_filantropia.ppd).

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS EMPRESAS JUNIORES DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS VIÇOSA**

---

ORCHIS, M.A.; YUNG, M.T.; MORALES, S.C. Impactos da responsabilidade social nos objetivos e estratégias empresariais. Fundação

Armando Álvares Penteado. In: **Responsabilidade Social das Empresas – A contribuição das universidades**. São Paulo, Peirópolis, 2002.

TENORIO, F. G. **Responsabilidade Social Empresarial**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

TOFFLER, A. e H. **Criando uma nova civilização**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

TOLDO, M. Responsabilidade Social Empresarial. São Paulo: CeUNSP. In: **Responsabilidade Social das Empresas – A contribuição das Universidades**. São Paulo, Petrópolis, 2002.

VASCONCELOS, Isabella Francisca Freitas Gouveia de; ALVES, Mario Aquino; PESQUEUX, Yvon. Responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável: olhares habermasianos. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 52, n. 2, Apr. 2012. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75902012000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902012000200002&lng=en&nrm=iso)>.